

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves
(Organizadores)

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO



Atena
Editora

Ano 2021

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves
(Organizadores)

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: minorias, práticas e inclusão

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: minorias, práticas e inclusão / Organizadores
Marcia Moreira de Araújo, Carlos Jordan Lapa Alves. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-040-4

DOI 10.22533/at.ed.404211405

1. Educação. I. Araújo, Marcia Moreira de
(Organizadora). II. Alves, Carlos Jordan Lapa (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Neste momento contemporâneo e avassalador, que minimiza nossa potência de agir, esse livro é um “respirar leve”, e traz consigo outras possibilidades de pensar, fazer e viver a educação neste contexto que inclui e reverbera liberdades e multiplicidades do agir democrático, fora dos padrões colonizados em nossas mentes por séculos.

Inspirados em nossos estudos, temos a urgência em entender como que uma sociedade inteira não se reduz a vigilância e propõe micro-liberdades individuais e coletivas. Junto a Certeau(1994) , problematizamos neste espaço: “que procedimentos populares (também minúsculos e cotidianos) jogam com os mecanismos da disciplina e não ser para alterá-los? Que táticas e artes de fazer engendram nas tramas da vida que formam uma contrapartida, do lado dos consumidores (ou “dominados”), dos processos silenciados que organizam as micropolíticas e formam as subjetividades diversas?

Eis, portanto, nossa grande missão neste livro: propiciar momentos, debates, críticas e litigar com poderes que permeiam o campo educacional tornando-o tradicional, excludente e retrogrado. A educação do presente não pode e não deve ser desconectada da realidade social, da diversidade étnica, de gênero, religiosa e de crença que a sociedade vive. Talvez, essa seja a hora de derrubar os muros que ergueram em volta das escolas para que este lugar seja de todos e todas.

Pensar raça, gênero, sexualidade, exclusão, inclusão, feminismo, machismo e interseccionalidade no contexto escolar é obrigação de educadores e educadoras neste momento histórico no qual as bases democráticas estão constante tensão. Não cabe a escola e aos professores o papel de agente passivo, mas ações veementes e fortes a favor da luta pela igualdade, equidade e qualidade educacional para todas as crianças de todas as crenças.

Em um país onde as Casas de Leis perdem tempo propondo projetos para inibir e coibir o fazer docente, por exemplo, projeto de Lei 4893/20 que busca criminalizar professores que debatem assuntos ligados a gênero e sexualidade, a balança do poder deve agir criando reações de contrapoder: ao silêncio o barulho, a ordem a desordem, a punição a revolta. Nunca cabe a um docente o papel de submissão, mas ação, a criticidade.

Esperamos que o leitor, ou a leitora, faça produções fecundas e inventivas a partir desta proposição de textos que apresentam uma subversão no espaço educativo nos múltiplos modos de aprendizagens. Desejamos que as apostas sejam a captura do que escapa dos modos imperativos de educação, e que as possibilidades de invenção e criação reverberem na prática docente por uma educação mais condizente com o que a humanidade vem liberando como demandas sociais.

Desejamos uma excelente aventura literária e formativa!

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MULHERES QUILOMBOLAS DE BARRINHA- SFI- RJ: NA LUTA E (RE)EXISTÊNCIA POR SUA LEGITIMAÇÃO COMO CATADORAS DE OSTRAS

Márcia Moreira de Araújo

Leandro Garcia Pinho

DOI 10.22533/at.ed.4042114051

CAPÍTULO 2..... 19

INCLUSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFPB: UM ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE AS AÇÕES DO COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Ana Cristina Silva Daxenberger

Maria Sônia Lopes da Silva

Nielson Firmino de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4042114052

CAPÍTULO 3..... 33

IMAGENS E SINAIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO COLABORATIVO PARA SE COMPREENDER A OBRA *OS SERTÕES* NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Márcio Araújo de Almeida

Matheus Anacleto da Silva

Paulo Augusto Tamanini

DOI 10.22533/at.ed.4042114053

CAPÍTULO 4..... 50

JOGOS DIDÁTICOS: *HOJE É ... DIA DE BRINCAR !!!*

Leonice Elci Rehfeld Nuglisch

Lucia Oliveira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.4042114054

CAPÍTULO 5..... 57

O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM ESPAÇO *FITNESS*: O ACOLHIMENTO DA PRESENÇA

Robenilson Nascimento dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4042114055

CAPÍTULO 6..... 73

O DESAFIO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Elida Carolina Almeida Roque

Felippe Wanderley da Costa

Fernanda Gonçalves da Silva

Lohane Miranda da Silva

Lohrena Teixeira Cardoso de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.4042114056

CAPÍTULO 7	82
O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA ATRAVÉS DE ATIVIDADES DESAFIADORAS EM UM ALUNO COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	
João Marcos Cristiano Tomaz	
Edêlma Targino	
DOI 10.22533/at.ed.4042114057	
CAPÍTULO 8	96
O PAPEL DO AFETO NO DESENVOLVIMENTO DO AUTISTA	
Maria Paula Rodrigues de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.4042114058	
CAPÍTULO 9	107
O ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DO SOROBAN: UM RECURSO CONCRETO QUE PODE SER UTILIZADO POR TODOS	
Raffaela de Menezes Lupetina	
Margareth Oliveira Olegário	
DOI 10.22533/at.ed.4042114059	
CAPÍTULO 10	117
O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO	
Sabrina dos Santos Silva de Almeida	
Rágina Candido da Silva Costalonga	
Isabel Cristina Polonine	
Leonardo Barreto da Costa	
Cristiano de Assis Silva	
DOI 10.22533/at.ed.40421140510	
CAPÍTULO 11	130
OS DIREITOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Luciene Cristina de Assis	
Elivania Cristina de Assis Ananias	
DOI 10.22533/at.ed.40421140511	
CAPÍTULO 12	138
O USO DE TDIC NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR	
Suellen Teixeira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.40421140512	
CAPÍTULO 13	149
OS PROBLEMAS RELACIONADOS A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Leylyane da Conceição Gomes Ferreira	
Katia de Souza Merence	
Vanda das Neves Gomes	

Rayane Batista de Moraes
Graciema da Cruz Silva
DOI 10.22533/at.ed.40421140513

CAPÍTULO 14..... 161

PAIS SURDOS – ESCOLA OUVINTE: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Giseli de Oliveira Fonseca
Edmar Reis Thiengo

DOI 10.22533/at.ed.40421140514

CAPÍTULO 15..... 181

POETIZAR A CEGUEIRA: O FILME *VERMELHO COMO O CÉU* E A EDUCAÇÃO COM O SONORO

Glauber Resende Domingues

DOI 10.22533/at.ed.40421140515

CAPÍTULO 16..... 192

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS COM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL DIPARÉTICA: ESTUDO DE CASO

Marciana dos Santos Silva Ventura
Katia Gonçalves Castor

DOI 10.22533/at.ed.40421140516

CAPÍTULO 17..... 204

RETRATOS, VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS

João Paulo Apolari
Ana Paula Ferreira de Melo Morgado
Thaís Casemiro Flores
Marta de Fátima Silva Forsan
Ivanete de Oliveira Dorta

DOI 10.22533/at.ed.40421140517

CAPÍTULO 18..... 213

O SERVIÇO SOCIAL DESENVOLVIDO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE)

Alexsandra do Socorro Farias Fernandes
Kleber Vinicius G. Feio
Dayane Cereja Ferreira da Silva
Ivana Lia Rodrigues de Carvalho
Raimunda da Silva Santana
Marlene Ribeiro Reis
Mariana do Ó Teixeira Santos
Beatriz Ribeiro Reis

DOI 10.22533/at.ed.40421140518

CAPÍTULO 19..... 226

REFLEXÕES ACERCA DA MOBILIDADE URBANA: DESAFIOS DE ACESSIBILIDADE

Andreia da Silva Neto

Sheila Venancia da Silva Vieira
DOI 10.22533/at.ed.40421140519

CAPÍTULO 20.....234

SOCIEDADE E DIREITO: MANUTENÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS E A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA MULHER

Júlio César Pinheiro do Nascimento
Samuel Henrique

DOI 10.22533/at.ed.40421140520

CAPÍTULO 21.....242

TRAJETÓRIA DE VIDA, AUTOETNOGRAFIA E GÊNERO: RESSIGNIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA A PARTIR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

Aparecida de Fátima Pereira Balbina
Márcia Maria de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.40421140521

CAPÍTULO 22.....253

UMA COMPREENSÃO ACERCA DO PAPEL DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS À COMUNIDADE SURDA: PERSPECTIVAS TEÓRICO-REFLEXIVAS

Luan Tarlau Balieiro

DOI 10.22533/at.ed.40421140522

CAPÍTULO 23.....260

VIOLÊNCIA A PESSOAS NA ESCOLA

Maria Vera Lúcia da Rocha Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.40421140523

CAPÍTULO 24.....273

VALORIZANDO A DIVERSIDADE CULTURAL: OFICINA DE ABAYOMIS

Pâmela Camile Silva Benevenuto Rodrigues
Milena Moreira de Oliveira
Aparecida Fátima Camila Reis

DOI 10.22533/at.ed.40421140524

CAPÍTULO 25.....279

STARTUP EDUKANET: UMA PROPOSTA DE SISTEMA EDUCACIONAL E TECNOLÓGICO PARA SURDOS

Nathalia da Silva Castro
Giseli de Oliveira Fonseca
Anilton Salles Garcia

DOI 10.22533/at.ed.40421140525

CAPÍTULO 26.....290

CURRÍCULO E CULTURA SURDA: A EDUCAÇÃO BICULTURAL EM QUESTÃO

Cauê Jucá Ferreira Marques
Marilene Calderaro Munguba

DOI 10.22533/at.ed.40421140526

CAPÍTULO 27	297
EDUCAR NO CÁRCERE: FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO EM PRISÕES Luana Soares Pereira Marilde Chaves dos Santos DOI 10.22533/at.ed.40421140527	
SOBRE OS ORGANIZADORES	308
ÍNDICE REMISSIVO	309

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 01/02/2021

João Paulo Apolari

E.M.E.F. “Profª Adalgisa Perim Balestro Franzini”
Araras – SP
<http://lattes.cnpq.br/4466408577931725>

Ana Paula Ferreira de Melo Morgado

E.M.E.F. “Profª Adalgisa Perim Balestro Franzini”
Araras – SP
<http://lattes.cnpq.br/3644249208528216>

Thaís Casemiro Flores

C. A. E. E. “Ettore Zuntini”
Araras – SP
<http://lattes.cnpq.br/5827603848887006>

Marta de Fátima Silva Forsan

E. M. E. I. “Maria de Lourdes Mattar”
Araras – SP
<http://lattes.cnpq.br/7932471490911050>

Ivanete de Oliveira Dorta

E.M.E.F. “Profª Adalgisa Perim Balestro Franzini”
Araras – SP
<http://lattes.cnpq.br/1063954347481328>

RESUMO: As cinco narrativas abaixo se desenvolvem mostrando os desafios e as particularidades vivenciados pelos protagonistas a partir do primeiro contato com a inclusão. São relatos sobre a atuação profissional em diferentes níveis e áreas da educação, explorando as experiências (retratos) que profissionais da educação tiveram em suas respectivas unidades

escolares. Diferentes situações, que vão desde a deficiência auditiva em aulas de educação física, o primeiro contato com a deficiência intelectual, uma escola de atendimento especializado, alunos com paralisia cerebral até a inclusão na educação de jovens e adultos (EJA). Olhares e trajetórias que num determinado ponto convergiram para uma nova realidade, desafiando cada um a se abrir ao novo, saindo da abstração que envolve a temática da inclusão para traçar ações concretas, de onde emergiram possibilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, deficiências, atendimento especializado, adaptação, experiências.

PORTRAYALS, EXPERIENCES AND LEARNING

ABSTRACT: The five narratives below present the challenges and particularities experienced by the protagonists from the first contact with inclusion. They are reports on professional performance at different levels and areas of education, exploring the experiences (portrayals) that teachers had in their respective school units. Different situations, ranging from subjects with hearing loss in physical education classes, the first contact with intellectual disability, a specialized educational service school, students with cerebral palsy up until inclusion in youth and adult education. Points of view and trajectories that at a given moment converged to a new reality, challenging each one of the subjects to open up to the new, leaving the abstraction that involves the theme of educational inclusion in order to outline concrete actions, from which possibilities emerged.

KEYWORDS: Inclusion, deficiencies, specialized

care, adaptation, experiences.

NARRATIVA 1: DEFICIÊNCIA AUDITIVA E INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quando comecei a lecionar na rede municipal de ensino, tudo era novo, pois minha experiência profissional era na área de natação; e a falta de experiência dificultava ainda mais meu trabalho. Logo no segundo ano trabalhando com ensino fundamental I, recebemos um aluno surdo que não foi alfabetizado e não usava a linguagem de sinais; além disso, sua deficiência foi descoberta pela mãe quando já tinha cinco anos. Como o processo de inclusão ainda estava ocorrendo na rede pública, não tinha formação para trabalhar com um aluno surdo, fiquei sem saber como proceder, pois não tínhamos intérprete e eu, nunca havia feito qualquer curso sobre inclusão, muito menos de língua brasileira de sinais (LIBRAS).

No começo tentava me comunicar através de gestos, os quais ele não entendia. Com o tempo, pelo fato de as aulas práticas serem muito visuais, isso facilitou nossa comunicação, mostrava os movimentos que gostaria que ele realizasse e muitas vezes ele os reproduzia melhor que muitos alunos. A maior dificuldade estava nas aulas teóricas onde esse aluno não entendia nada durante minhas explicações e como não era alfabetizado não adiantava produzir material impresso.

Confesso, me sentia muito mal por mais excluir do que incluir esse aluno durante as aulas, mas com o passar do tempo nossa comunicação melhorou, falava de frente com ele e também utilizava sinais e não o apito para mostrar e sinalizar situações de jogo.

Um momento muito gratificante foi quando no final do ano, durante um festival de dança realizado na escola, esse aluno, por meio da percepção das vibrações e da observação, conseguiu acompanhar o ritmo e os passos e participar das apresentações. Foi aí que percebi, que é possível sim trabalhar com a inclusão, mesmo com muito despreparo e medo do novo, acredito que tenha contribuído para o desenvolvimento desse aluno.

Depois disso, reconheci que precisava me capacitar e estar preparada para trabalhar com alunos portadores dos mais diversos tipos de deficiência, e contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades, compartilhando experiências para a integração de todos, sem distinções. Hoje, com quinze anos de experiência, tendo em vista o aumento do número de crianças de inclusão nas escolas, procuro estar sempre me capacitando, lendo e aprendendo sobre a inclusão; sinto-me mais preparada e acredito conseguir trabalhar para potencializar o melhor desses alunos, contribuindo para seu desenvolvimento pleno. Nas minhas aulas, trabalhando com estudantes com e sem deficiência ao mesmo tempo, procuro contemplar atividades que envolvam os aspectos de interação dos indivíduos e do meio que está inserido. Essa interação ajuda muito, pois em atividades que os alunos com deficiência necessitam de auxílio os demais podem ajudá-los.

Um exemplo atual das minhas aulas são os exercícios com cadeirantes, onde consigo incluí-los em todas as atividades, quer seja com eles mesmos conduzindo a cadeira, ou os colegas auxiliando-os, quando precisam dos braços para manusear outros objetos como a bola, arco ou bastão. Até colocar todos os alunos sentados no chão ou em cadeiras comuns mesmo, para vivenciar as atividades com igualdade. Procuro não reduzir a complexidade do processo de aprendizagem dos alunos, tampouco desconsiderar o contexto em que ocorre o desenvolvimento e a aprendizagem, pois acredito que quanto mais estímulos forem dados, maior será o seu desenvolvimento.

NARRATIVA 2: PRIMEIRO CONTATO COM A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Meu trabalho como professor começou em março de 2016, numa escola de periferia na cidade de Araras, com alunos do ensino fundamental II. O ano letivo já havia iniciado, o primeiro bimestre caminhava para seu final, a rotina escolar a todo vapor, conteúdos, exercícios e avaliações sendo aplicados. Uma unidade grande, com períodos matutino, vespertino e noturno, atendendo alunos do ensino fundamental II e ensino de jovens e adultos (EJA) e com alta rotatividade de professores e direção. Logo na chegada me deparo com uma correria, a primeira aula das 7:00 da manhã estava para começar, pessoas andando para todos os lados, arrumando pastas, livros, mochilas, diários, enfim, uma infinidade de objetos que provavelmente seriam utilizados ao longo das aulas. Aquele gelo na barriga só aumentava e minha presença parecia não ser notada no meio de toda agitação. Com toda calma, uma funcionária vem em minha direção, me cumprimenta e diz:

_Bom dia! Você é o novo professor de ciências? Bem-vindo! Precisamos muito de pessoas jovens! Posso ajudá-lo?

Era a secretária, me levou para a sala da coordenação onde tive um novo choque. Sem perder tempo, a coordenadora foi me orientando sobre várias coisas, me entregando materiais, cadernetas etc. Aquela pilha de coisas aumentando sobre a mesa e junto com ela minha ansiedade, medo, insegurança, um turbilhão de sensações. Com o ano letivo progredindo, fui chamado novamente à sala da coordenação onde me depararia com uma nova realidade: a dos alunos de inclusão. A partir dali deveria trabalhar todo conteúdo de forma adaptada, ou seja, o professor da sala regular (eu), elaborar exercícios, avaliações, resumos, etc pensados para tais alunos, que em sua maioria eram deficientes intelectuais (DI). Alguns eram semianalfabetos, outros ainda devido às adversidades familiares eram usuários de drogas e, somando-se a tudo isso, minha completa inabilidade em lidar com essa nova situação. Sem contar que, sendo leigo no assunto, imaginava não ser minha essa responsabilidade, mas sim dos profissionais da sala de recursos (professores, monitores e estagiários).

Assim foi meu primeiro contato com o universo da inclusão, no susto, na correria, aprendendo “na marra”. Definitivamente o ano de 2016 foi desafiador e me testou em vários

aspectos! Aos poucos fui encontrando a melhor forma de trabalhar a questão da inclusão e, embora sem conhecimento algum a respeito, consegui desenvolver algumas ações. Nesse mesmo ano, seguindo orientações da coordenação escolar, todo material que havia produzido se resumia a avaliações e exercícios adaptados, com fonte maior, menor número de alternativas, muitas imagens e figuras, por vezes solicitava aos demais alunos da sala para que fossem mais proativos, inserindo-os em grupos de trabalhos práticos na tentativa de promover maior cooperação entre eles. Nem sempre funcionava, entretanto, diante de uma situação de mera inserção, qualquer tentativa, mesmo obtendo avanços esporádicos, era melhor que nada.

Foi justamente durante as poucas aulas práticas que promovi, onde percebi certa facilidade e melhor entrosamento entre todos, especialmente com os alunos DI, por vezes auxiliava tais alunos lendo cada tarefa, enfim, quando eles as realizavam, pois em diversos momentos não queriam. Por vezes algumas conversas de corredor com os professores e monitores da sala de recursos, ora uma troca de ideias nos intervalos, enfim, um trabalho limitado.

Ao longo de 2019, quando trabalhei com sextos anos, pude desenvolver várias aulas práticas, nas quais sempre tive a presença de todos os alunos indistintamente. Desde uma simples pintura com solos até a confecção de réplicas de fósseis com massa de modelar, essas aulas promoveram a participação, instigaram a curiosidade, a criatividade e o aprendizado. Além disso, toda essa vivência e interação foram, sem sombra de dúvidas, importantes para que os alunos público-alvo da inclusão pudessem se sentir parte de algo. Por conseguinte, senti-me melhor, ao menos por estar promovendo situações de aprendizagem interativas e, principalmente, por estar me movendo e buscando promover a inclusão durante as aulas de ciências.

O ano letivo terminou, os alunos foram aprovados e tudo seguiu em frente. Estranhamento e incapacidade são as palavras que definiram meu primeiro contato com a inclusão, um sentimento de não saber o que fazer, como fazer, quando fazer. Hoje, após quatro anos trabalhando na mesma unidade escolar, posso dizer que aprendi muito!

Embora tenha avançado, de minha parte, muito ainda precisa ser feito, modificado e aplicado. Continuo me aprimorando através de cursos, buscando conhecer cada vez mais sobre processos, leis, metodologias e possibilidades para a inclusão. As conversas de corredor com os professores da sala de recursos, deram lugar a momentos de maior troca de experiências, desde leitura de laudos até dicas de como preparar atividades e quais atividades. Atualmente vejo maiores possibilidades principalmente na questão das tecnologias assistivas, algo que chamou minha atenção e almejo um aprofundamento. O maior desafio está justamente em garantir as mesmas possibilidades de aprendizagens, com equidade de condições, mesmo sabendo que, em muitos casos, os recursos e ambiente físico não são apropriados. Perceber que pequenos avanços e conquistas farão toda diferença no futuro, na busca por independência.

O processo de inclusão começa de dentro para fora, afinal a aceitação de indivíduos com características distintas é o primeiro passo. Desde o estranhamento inicial e o medo do novo, passando pela aceitação até a consciência de que precisava me mover e agir a respeito. Vale ressaltar que não foi somente o processo de aceitação do outro, mas principalmente o processo de admitir minha rejeição inicial e incapacidade. São desconstruções necessárias para que novos conceitos, visões e pensamentos sejam erguidos.

NARRATIVA 3: UMA ESCOLA DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

Meu trabalho na Prefeitura de Araras se iniciou no ano de 2012, no então chamado Centro de Atendimento Especializado para pessoas com deficiências, uma escola mantida pelo município exclusivamente para esse fim. Como professora de educação física, num primeiro momento o choque foi total, afinal estava diante de adultos e com todos os tipos de deficiências presentes, muitos até com várias associadas e a minha experiência resume-se apenas em teoria. Com o passar dos dias fui me acostumando àquela rotina, de uma escola totalmente diferente da que estava acostumada. A coordenadora, de toda forma, tentava orientar quanto a questão da adaptação das atividades, o máximo possível. A coordenação motora global era um quesito onde os alunos apresentavam as maiores dificuldades. Passei o primeiro semestre praticamente conhecendo e me adaptando a rotina de cada aluno, suas particularidades, montando grupos para atividades motoras com mais equidade e pensando em todas as atividades, pois era aí onde possuía ainda mais dificuldades.

Com o tempo me encontrei e todo desespero se tornou um grande desafio de aprendizagem. A consciência corporal de toda escola foi mudando, passamos a participar de vários eventos esportivos e de danças, que hoje a cidade desenvolve e o nosso centro também passou a promover. Nos eventos esportivos de corrida, que desenvolvo ao longo dos anos dentro da escola, consigo visualizar claramente a evolução dos alunos. Eles esperam ansiosamente para participar do torneio. Além disso, através da prática da inclusão com as demais escolas da rede municipal de ensino, recebemos todos para participação. Nesses momentos é perceptível toda evolução de um trabalho direcionado totalmente ao deficiente e com eficiência. Muitas vezes um olhar diferenciado e específico a esses alunos - mesmo que num primeiro momento pareça excludente - dentro da referida unidade escolar, encaro como um momento de equidade, pois consigo direcionar exatamente cada um deles para o que necessitam dentro do ambiente de aula.

Em 2019 a escola voltou a ganhar um olhar diferenciado pela Secretaria Municipal de Educação (SME) e a Prefeitura da cidade. Aumentaram o número de salas possibilitando assim uma melhor adequação de alunos, possibilitando dessa maneira um melhor ajuste para as aulas.

Alguns alunos inseridos na rede regular de ensino em 2014 estão voltando para a

unidade no ano de 2020, alunos esses que tiveram a oportunidade de socializar em uma rede regular de ensino, mas não tiveram um aproveitamento legal para continuar. Muitos, quando vão para a rede regular, não são estimulados devido à falta de capacitação e orientação do professor de sala, além do número elevado de alunos em sala e com isso a inclusão acaba se tornando meramente inserção.

No fracasso da inclusão na rede regular de ensino, os pais ou familiares acabaram retornando seus filhos para o Centro de Atendimento. Quando retornam, acabam voltando “estacionados” em seu processo de aprendizagem, outrora adquiridos pela falta de estimulação e a rotina agitada de uma sala de aula com 30 alunos.

Entendo que o maior desafio a ser encarado quando esses casos acontecem é retomar as práticas de vidas como atividades de vida diárias (AVD) e atividades de vida diárias e instrumental (AVDI) para que este aluno seja preparado para a sociedade de uma maneira mais suave, a questão da frustração também é ponto importante a ser discutido em relação a volta desses alunos a uma escola exclusiva, já que para eles não se deve em momento algum encarar como uma falha deles não terem conseguido vencer o desafio de uma sala dita como normal (inclusão), pois a autoconfiança deve ser preservada acima de tudo.

NARRATIVA 4: ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL

Era 2017, começava como professora ACT na rede municipal de Araras. Confesso que estava bastante apreensiva e assustada! Depois de 40 anos trabalhando na rede estadual, sendo que destes, praticamente 37 anos entre gestão escolar e supervisão de ensino, voltar a pisar numa sala de aula e gerir uma turma (7º ano), me dava aquela sensação de “borboletas no estômago”. Para “complicar”, na minha turma, um dos alunos tinha paralisia cerebral, cadeirante, dependente de auxílio para todas as atividades, com fala e movimentos muito comprometidos.

Um desafio imenso que me apavorava! Como vou ensinar Língua Portuguesa? Que será que ele espera de mim? Qual seria sua expectativa para o futuro? Dúvidas, incertezas, medo. Com o passar do tempo, percebi que meu medo não era maior que o dele e sentia que minhas incertezas eram compartilhadas por todos da escola. Todos tinham dúvidas em relação às estratégias a serem utilizadas, ao modo como inseri-lo nas atividades, na forma de avaliar seus comportamentos e avanços. Sinceramente, não tínhamos muitas orientações por parte da equipe gestora.

A família, embora presente, não colabora muito com nosso trabalho. As trocas de informações se davam entre os docentes que atuavam com aquela turma, durante os intervalos, horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) e horário de trabalho pedagógico individual (HTPI). Fazíamos o que nos parecia ser mais correto, para que ele obtivesse resultados mais próximos do esperado com sucesso. Quando ainda era gestora

escolar, recebi uma aluna nas mesmas condições na escola a qual dirigia, portanto, já havia passado por situação semelhante anteriormente. Porém, agora, eu estava ali, na linha de frente, cara a cara com o “problema”, responsável direta por sua aprendizagem. Cinco aulas semanais de língua materna, tinha que conseguir!

Felizmente, o grupo de docentes era extremamente colaborativo e comprometido. Caminhamos sempre juntos, um auxiliando o outro e socializando as experiências. Foi aí que encontrei o caminho, ou acredito ter encontrado. O ano terminou com uma sensação de dever cumprido, de um trabalho bem realizado, com experiências exitosas e prazerosas, tanto para mim quanto para os alunos, inclusive para aquele que tanto me preocupava. Entretanto, terminou também com a certeza de que um projeto para inclusão escolar vai além daquilo que havíamos realizado.

Atualmente efetiva, leciono na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I como professora de Inglês, ainda na rede municipal de Araras. Tenho vários alunos considerados “de inclusão”, principalmente dentro do espectro autista. Já não tenho mais aquele medo, embora atualmente sintam-me mais sozinha e desamparada do que em 2017. E, também, numa condição de “incapacidade” em relação a estes alunos, que necessitam de maior atenção e pronto auxílio constantes.

Tenho 16 turmas, apenas uma aula semanal de uma língua estrangeira. Alguns alunos têm monitores, outros não. Não fosse o bastante, o horário estabelecido para o “café” dos monitores coincide sempre com o horário das minhas aulas.

Desenvolvo um trabalho ancorado no lúdico, com muita música, contação de histórias, desenhos e pintura, teatro, e desta forma, tenho a ilusão de que me aproximo – ao menos um pouquinho – do mundo em que vivem. Às vezes, vejo um sorriso em seus rostos, um balançar de corpo acompanhando a melodia. Outras vezes recebo um abraço apertado e um beijo melado, por ter elogiado a pintura realizada. Percebo a felicidade no olhar quando coloco um adereço no cabelo para contar uma história ou uma fantasia para fazer uma encenação. Aprendi muito, mas acredito que ainda há muito a ser feito! Não só por mim, mas por todos que trabalham com educação. Muito há que se desconstruir para construirmos um caminho de equidade e chamarmos verdadeiramente de inclusão o que acontece dentro das escolas.

Ao final deste ano letivo de 2019, tenho a certeza de que o trabalho com o lúdico e a musicalidade é um dos caminhos para as aulas de Inglês, por serem estratégias importantes para despertar a atenção dos alunos, principalmente os “de inclusão”. O fato da aprendizagem se tornar significativa propiciou uma maior interação entre esta professora e os alunos, abrindo espaço para a comunicação e a concretização dos objetivos.

Por outro lado, uma outra certeza fica clara para mim. Preciso continuar sempre me atualizando, estudando e buscando novos conhecimentos e novas estratégias de trabalho, que possam enriquecer minha prática e, conseqüentemente, possibilitar mais saberes de forma duradoura e significativa.

NARRATIVA 5: INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

No início de carreira em 1988, comecei um longo percurso na educação e naquele período não havia tantos estudos e conhecimento sobre a questão da educação especial. Logo nesses primeiros anos em que lecionava trabalhei na aprendizagem de um aluno com deficiência intelectual, causava uma instabilidade e um desafio tão novo como a docência. A partir daí em todos os anos de carreira docente havia ao menos um aluno com limitação, como deficiência auditiva, deficiência motora, deficiência intelectual e deficiências múltiplas, sendo a de maior inferência a deficiência intelectual.

Atualmente como coordenadora tenho contato com alunos do Fundamental I e II (anos iniciais e anos finais) na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) que permanecem com a maior inferência de deficiência intelectual (DI), tendo a experiência docente como pilar de auxílio aos desafios desencadeados.

Durante a gestão pedagógica, especialmente para a inclusão, existe a necessidade de ser ponte entre os profissionais envolvidos: professores, monitores e alunos. E ainda, a interligação com a legislação vigente envolvendo esse atendimento especializado com sala de recursos multifuncionais, matrícula específica dos alunos a serem atendidos, bem como cronograma de atendimento, definição do planejamento, diálogo com docentes específicos de Atendimento Educacional Especializado (AEE), dentre outros profissionais como intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Precisei realizar todo processo e encaminhamentos específicos para identificar alguns alunos da EJA a serem atendidos na sala de recursos e também realizar a solicitação de um profissional especializado em LIBRAS que faria o acompanhamento deles, auxiliando-os. A percepção do professor em sala, os diálogos com a coordenação sobre determinadas defasagens e/ou dificuldades apresentadas pelo aluno, o posterior encaminhamento para o profissional psicopedagogo, passando pela questão da anamnese, enfim, direcionar corretamente cada particularidade, visando sempre buscar atender os alunos em suas necessidades e, desta forma, promover estratégias para seu desenvolvimento.

Posteriormente iniciei um projeto com os alunos de torná-los protagonistas de sua aprendizagem apesar de suas limitações, esse trabalho conta com a colaboração dos docentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, utilizamos a abordagem em que eles enfrentam pequenos desafios e situações que os tornem autônomos, criativos, orientei aos professores que utilizassem as tecnologias de apoio existentes na escola. Com isso os professores PEB II utilizaram novas metodologias de ensino para que todos os alunos fossem incluídos na aprendizagem.

Lembrando também que, a modalidade de ensino EJA possui suas particularidades, especialmente por integrar numa mesma sala, pessoas das mais variadas idades, com experiências de vida diferentes, enfim, valores culturais e étnicos de suas respectivas trajetórias de vida, que por vezes não são vistos como potencialidades.

A questão da abordagem desses fatores, incluindo-os no contexto da sala de aula, bem como nos conteúdos abordados, fazem toda diferença, aproximam a realidade dos alunos à teoria, desmistificando conceitos e instigando esse público-alvo a retomar sua trajetória educacional. Esse princípio, quando aplicado para a realidade dos alunos de inclusão, torna-se ainda mais importante, pois o principal objetivo é buscar o pleno desenvolvimento do indivíduo, para que se torne protagonista de sua vida.

Contudo, esse projeto é inicial, pois quando trabalhamos com inclusão as conquistas são pequenas e demandam um longo tempo para galgar a montanha da aprendizagem, fazendo-se necessário a construção de um alicerce bem forte e profundo que irá possibilitar sua continuidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências narradas evidenciam que o maior desafio no processo de inclusão, encontra-se no despreparo e na falta de informação dos profissionais que trabalham direta ou indiretamente com esse público específico, especialmente os professores da sala regular. Sendo assim, faz-se necessário explorar as possibilidades de formação no contexto de uma educação inclusiva e que possibilitará a participação e o desenvolvimento integral de todos os alunos.

É um processo de ir ao encontro do desconhecido, daquilo que julgamos ser incerto e diferente, no sentido mais pejorativo. E nesse processo de compreensão das diferenças e limitações que nos tornam singulares, promover uma desconstrução de conceitos culturalmente adquiridos, para que toda singularidade seja a base para formação de novos saberes. Por fim, garantindo equidade de condições, bem estar social e principalmente, a independência e criação de futuros agentes transformadores das realidades locais.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 65, 67, 68, 69, 141, 142, 145, 146, 192, 193, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 257, 283, 295, 308

Acolhimento 57, 65, 66, 105, 152, 176, 177, 237

Aluno surdo 35, 37, 38, 41, 44, 138, 139, 140, 143, 144, 148, 169, 205, 254, 255, 257, 259

Autoetnografia 242, 243, 244, 250, 251

Avaliação psicológica 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80

B

Brincar 50, 54, 102, 103, 131, 137, 182, 193, 274

C

Cegueira 63, 64, 67, 69, 143, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Construção da aprendizagem 51, 52, 138

D

Deficiência visual 26, 50, 51, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 169, 186, 229

Desenvolvimento da leitura 82, 83, 87, 88, 89, 90, 93, 94

Desenvolvimento do autista 96, 97

Dificuldades de aprendizagem 82, 83, 85, 86, 94, 95, 117, 118, 121, 122, 127, 158

E

Educação 17, 20, 22, 25, 26, 30, 34, 35, 48, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 80, 82, 87, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 122, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 168, 170, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 223, 224, 234, 236, 239, 240, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 267, 268, 269, 271, 272, 278, 279, 281, 282, 283, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308

Educação com o sonoro 181

Educação de jovens e adultos 149, 150, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 204, 211, 247, 251, 261, 300, 307

Ensino 14, 19, 20, 23, 24, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 47, 48, 50, 51, 55, 65, 67, 76, 82, 83, 84, 87, 90, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122,

130, 131, 132, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 172, 175, 185, 192, 193, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 278, 284, 285, 288, 293, 294, 298, 299, 301, 302, 304

Ensino colaborativo 33

Ensino de matemática 107, 112

Ensino e aprendizagem 90, 106, 111, 112, 117, 119, 158, 172, 193, 199, 201

Ensino superior 19, 20, 24, 30, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 243, 248, 249, 250, 255, 259

Escrita 22, 33, 35, 52, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 115, 169, 176, 196, 197, 244, 245, 249, 252, 286, 294

Evasão escolar 142, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160

G

Gênero 1, 2, 7, 9, 10, 11, 15, 18, 236, 238, 240, 242, 243, 245, 308

I

Inclusão universitária 19, 20, 21, 22, 29

Intérpretes de libras 253

J

Jogos didáticos 50, 51

Jogos pedagógicos 192, 193, 194, 195, 196, 201

L

Libras 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 53, 76, 139, 143, 146, 161, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 205, 211, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 294, 295, 296

M

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 34, 63, 67, 70, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 250, 251, 285, 308

Mulheres quilombolas 1, 2, 3, 7, 10, 12, 15, 16, 308

O

Oficinas 25, 219, 220, 295

P

Pais surdos 161, 164, 165, 166, 167, 174, 175, 177, 178, 179, 180

Papéis sociais 234, 235, 237, 238, 239, 268

Papel do afeto 96

Paralisia cerebral diparética 192, 194, 196, 197, 201, 202

Pesca 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 308

Pessoas com deficiência 19, 20, 21, 22, 23, 25, 30, 57, 58, 59, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 108, 110, 111, 116, 130, 132, 135, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 214, 216, 217, 218, 219, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 294

Processo de alfabetização 47, 84, 88, 89, 113, 192, 193, 194, 196, 201

S

Sociedade e Direito 234

Soroban 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

T

Tecnologia 29, 35, 55, 88, 139, 141, 145, 146, 161, 279, 282, 284, 289, 308


Transtorno de déficit de atenção 23, 86, 117, 121, 127

V





Violência na escola 260, 261, 262, 265, 266, 268, 271, 272

Vivências 60, 61, 72, 99, 100, 105, 153, 193, 204, 242, 273, 275, 277

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br